

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1436 | 25/06/2018 a 01/07/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



TRANSPORTE

FRETE NAS ALTURAS

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Costuma-se dizer que dentro da porteira a agropecuária brasileira é a mais competitiva do mundo, mas da porteira para fora o chamado “custo Brasil” começa a corroer os ganhos da classe produtora, com ineficiência logística, legislação caótica e outros fatores que desde sempre jogaram contra os interesses de quem trabalha e produz.

Recentemente somou-se a esse rol de dificuldades a tabela dos fretes rodoviários, estabelecido pela Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) após o fim da greve dos caminhoneiros.

Os impactos desta tabela e das sequelas da paralisação do transporte na agropecuária paranaense foram objeto de um amplo estudo do Departamento Técnico e Econômico (Detec) da FAEP, que se debruçou sobre as principais cadeias do agronegócio para elaborar um trabalho de peso, que evidencia e quantifica os estragos causados pelo tabelamento. O trabalho completo está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para se aprofundar neste tema, esta edição traz também matéria sobre o impacto do diesel no frete agropecuário e outra reportagem sobre os desafios logísticos que devem ser enfrentados para podermos escoar nossa produção de alimentos nos próximos 10 anos.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita

Diretores Financeiros: João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior |

Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mário Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho

Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski

Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figuei

Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1436:

Fernando Santos, Milton Dória, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

ÍNDICE

CUSTO DO FRETE

Estudo do Detec da FAEP analisa impactos do tabelamento do frete rodoviário no agronegócio paranaense

PÁG. 3

COMBUSTÍVEL

Peso do óleo diesel no custo do transporte de cargas chega a 40%

Pág. 7

LOGÍSTICA

Produção recorde do agronegócio traz desafios à logística paranaense

Pág. 8

CARNE

Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte debate desafios do setor

Pág. 12

BOMBA

A história do Projeto Manhattan e das primeiras bombas atômicas da humanidade

Pág. 14

PERFIL

Ex-aluno do JAA e do AAJ mostra como o SENAR-PR contribuiu para sua jornada profissional

Pág. 18



O insustentável peso do frete

Estudo do Departamento Técnico e Econômico da FAEP revela os impactos da greve dos transportadores e da política de tabelamento de fretes na agropecuária paranaense

Por André Amorim e Antonio C. Senkovski



Não é de hoje que a logística brasileira joga contra os interesses de quem trabalha e produz. Refém do modal rodoviário, o país se viu paralisado com a greve dos caminhoneiros deflagrada dia 21 de maio deste ano. No que pese as justas reivindicações desta classe de trabalhadores – que contou com apoio da FAEP e de dezenas de sindicatos rurais em todo Paraná –, as sequelas econômicas deste período e seus desdobramentos vão impactar por muito tempo as contas do agronegócio paranaense.

Para compreender melhor este delicado momento da nossa economia, o Departamento Técnico e Econômico (Detec) da FAEP elaborou o estudo: “Efeitos pós-greve dos transportadores e a política de tabelamento de fretes”, que analisa profundamente as consequências econômicas, tanto do tabelamento do frete, quanto da paralisação dos

caminhões, nas principais cadeias produtivas do agronegócio paranaense: soja, milho, leite, bovinocultura de corte, suinocultura e avicultura. Esta última, além da análise da greve dos caminhoneiros, traz dados sobre os prejuízos decorrentes da operação Carne Fraca, da Polícia Federal; do embargo da União Europeia ao frango brasileiro e das recentes tarifas antidumping estabelecidas pela China.

Trata-se de um material de peso, que traz dados inéditos para ajudar a entender de que forma esta dinâmica de preços e custos vai impactar o bolso do produtor rural. Foram ouvidas agroindústrias, cooperativas, transportadoras, traders, cerealistas, o Porto de Paranaguá e produtores de diversas áreas. O material na íntegra você pode acessar na página do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br) no menu **Serviços**.

Após oito dias de paralisação, o governo federal atendeu uma pauta de reivindicações que incluía, além de redução no preço do óleo diesel, a definição de preços mínimos para os fretes rodoviários. Esta medida foi contemplada através da Resolução nº 5.820/2018 da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), que definiu o tabelamento de preços por quilômetro rodado.

A tabela publicada pela agência reguladora trazia inconsistências grotescas em sua metodologia, gerando diversas críticas dos setores que utilizam frete rodoviário. Foi editada então uma nova tabela através da Resolução nº 5.821/2018, que foi revogada apenas cinco horas depois, voltando a vigorar o estipulado na resolução inicial, contribuindo para o clima de incerteza e insegurança que passou a ser a tônica dominante no setor brasileiro de transportes.

Para dimensionar o impacto desta medida, o estudo da FAEP comparou os valores do frete no Paraná antes e depois da paralisação e seus desdobramentos. O Detec simulou três fretamentos para o transporte de grãos, saindo de Cascavel, Maringá e Ponta Grossa, com destino ao Porto de Paranaguá. Estes cálculos consideraram um caminhão bi-trem de sete eixos, com capacidade de 38 toneladas, e a obrigatoriedade do pagamento do frete de retorno imputada pela ANTT. Também foi considerado o desconto das tarifas de pedágio para os eixos suspensos dos veículos, também previsto na resolução.

O resultado (veja a tabela na página 6) é um aumento de 105% no custo do frete saindo de Cascavel, 99% saindo de Maringá e 51% quando o frete sai de Ponta Grossa, quando aplicada a tabela da ANTT.

As dificuldades para o escoamento da produção de grãos já são sentidas no campo. Segundo o produtor Edilson Gorte, de Ponta Grossa (Campos Gerais), desde que a greve foi deflagrada, muitas operações foram interrompidas pelas tradings, devido às incertezas quanto ao custo do frete. “Estávamos trabalhando normalmente quando chegou a greve. De lá pra cá não foi comercializado mais nenhum grão, até chegar a nova tabela do frete, eles não

vão comprar nada”, diz. “Como eles [as empresas] vão me pagar 80 reais pela saca de soja se eles não sabem quanto o governo vai estipular de frete?” questiona o produtor.

Importante ressaltar que peso do frete na composição do custo de um produto é cumulativo ao longo de toda cadeia produtiva. De acordo com o estudo do Detec da FAEP, o frete rodoviário corresponde a 67% do custo de exportação da soja e representa cerca de 10% do preço final da oleaginosa. Com o tabelamento, esse percentual passa para 17% (considerando que o contratante terá que arcar com o frete de retorno), minando a competitividade dos produtos paranaenses.

Não bastasse isso, as incertezas relacionadas à manutenção do preço do frete fazem com que muitos produtores, empresas e cerealistas aguardem alguma mudança para fechar negócios. Com isso, os armazéns continuam ocupados pela soja e milho da primeira safra e agora, com a colheita do milho safrinha, pode faltar espaço para estocar os grãos.

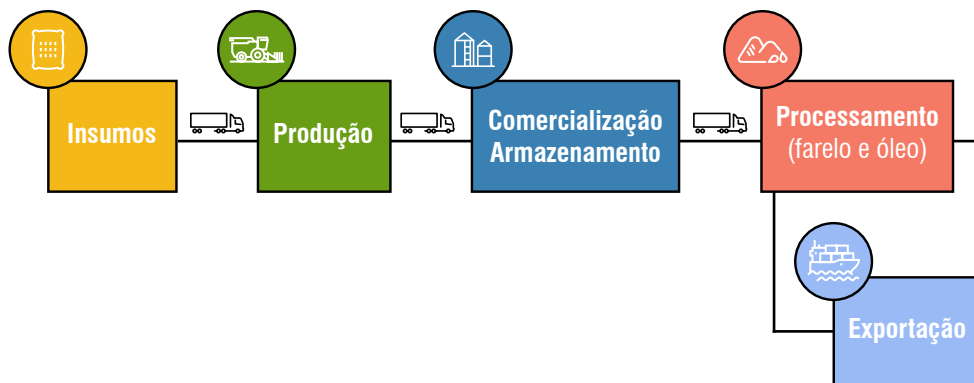
Os reflexos nas exportações já são sentidos. De acordo com o Estudo, 1,06 milhão de toneladas de soja deixaram de ser embarcadas pelo Porto de Paranaguá nos primeiros dias de junho deste ano, quando comparado o mesmo período do ano passado.

Leite

Por se tratar de um produto altamente perecível, a cadeia do leite foi bastante prejudicada. Como deixar de ordenhar os animais não é uma opção, estima-se que cerca de 64 milhões de litros tenham sido descartados em todo Paraná. Em oito dias de paralisação, o prejuízo do setor produtivo foi da ordem de R\$ 75 milhões.

“O prejuízo foi muito grande pela parte do produtor e das indústrias, ficamos 10 dias sem faturamento. E agora no final do mês a empresa precisa pagar o produtor e pagar os empregados”, afirma o presidente executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite), Wilson Thiesen.

PESO DO FRETE



O tabelamento do frete também é uma preocupação deste setor, que pela própria natureza, percorre grandes distâncias para coletar o produto nas propriedades. “Não concordamos com esta tabela até porque temos o transporte de leite UHT a grande distância, que é um produto que não tem valor agregado significativo. A margem das empresas já é muito estreita e se o frete vir a onerar essa margem, pode se tornar negativa”, avalia.

Avicultura



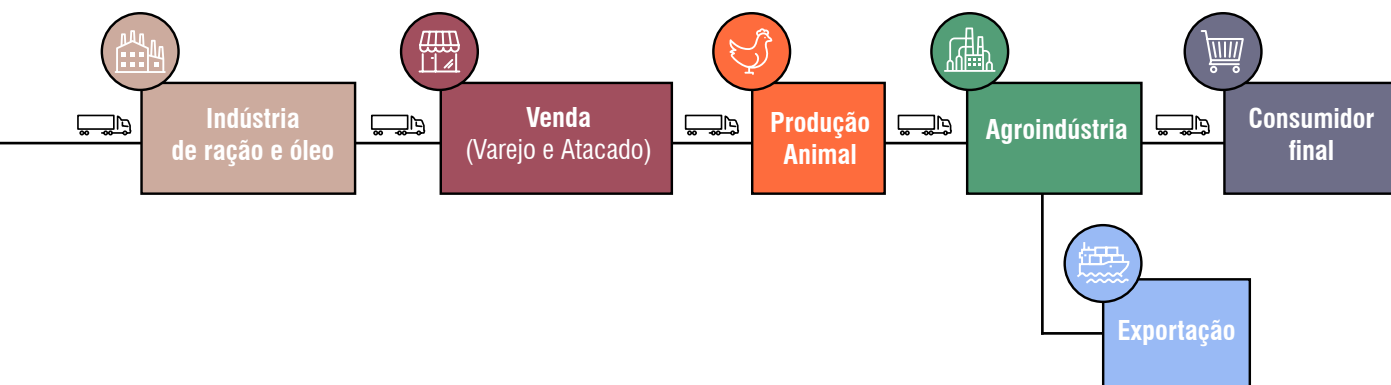
Na avicultura nacional, acumulam-se aos problemas causados pela greve e o tabelamento de frete os reflexos que ainda são sentidos por causa de operações da Polícia Federal (Carne Fraca e Trapaça) e, mais recentemente, do embargo europeu. Em termos de Brasil, o estudo mostra que nos 13 meses entre abril de 2017 e maio de 2018, em

11 houve redução no volume de carne exportado na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No período de janeiro a maio de 2018, ante período equivalente de 2017, houve uma redução de 12,23% na receita. O estudo pondera que esse cenário preocupa, em especial, o Paraná, pois o Estado é o maior produtor nacional de aves, responsável por quase 35% de todo o frango nacional.

Outro fator que preocupa, conforme o levantamento da FAEP, é o fato de a empresa BRF ter anunciado férias coletivas para os funcionários dos complexos industriais de Chapecó e Concórdia, em Santa Catarina; e em Serafina Corrêa e Lajeado, no Rio Grande do Sul. No total, 5.600 funcionários foram impactados com a medida. A mesma empresa divulgou ainda que vai fechar sua unidade em Campo Verde, no Mato Grosso, em operação desde 1989.

Sobre o impacto da greve dos caminhoneiros no setor, a indústria ainda levanta os prejuízos causados pela paralisação nas atividades. A expectativa é que mesmo com o fluxo logístico da cadeia restabelecido desde 30 de maio, apenas no início de julho a normalidade deve retornar à produção de frangos. Esta situação se reflete nas gôndolas dos supermercados. “Distribuidoras consultadas pelo Detec informaram variações na cotação do frango congelado de R\$ 3,50/kg antes a até R\$ 5,50/kg após o período de paralisação dos transportes (semanas de 14 a 19 de maio e 4 a 9 de junho)”, aponta o estudo.

De acordo com o Detec, esse cenário tem levado ao surgimento de produtores com dificuldades para honrar seus compromissos com financiamentos. Nesse sentido, a FAEP se antecipou ao problema e pediu, em ofício encaminhado ao Ministério da Fazenda, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Banco Centro do Brasil e ao BNDES, um aumento no prazo para pagamento dessas dívidas. Outra ferramenta fundamental para esse período de dificuldades, as Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs) têm sido de extrema importância, já que constituem o principal canal de diálogo entre os produtores integrados



e as agroindústrias.

Sobre a questão do tabelamento do frete, um dos pontos que fez governo e caminhoneiros entrarem em acordo e finalizarem a greve, Guilherme Jonker, vice-presidente da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP, vê o arranjo com apreensão. “O livre mercado, a lei da oferta e da procura é o que gera o equilíbrio de todas as coisas. E quando se tabela o frete, daqui a pouco tem que tabelar também a soja, o trigo, o milho, todas as coisas. O tabelamento do frete, tecnicamente, não tem nada a ver com a realidade. O que aconteceu é que em vez de diminuir-se os impostos que a nação cobra sobre o óleo diesel, acabaram impondo um valor fora da realidade e nós é que estamos pagando a conta”, critica.

Suinocultura



O setor também é afetado diretamente pelos efeitos da Operação Carne Fraca desde 2017. Mesmo assim, os produtores conseguiram se segurar e manter resultados positivos no ano passado, com a ajuda da redução no preço do milho que tinha sido um fator de dificuldade em 2016. Em 2018, no entanto, a conjuntura indica para aumento

na cotação do cereal e estabilidade no preço do suíno, o que pode desestimular a continuidade da produção, como aponta o levantamento da FAEP.

Somado a isso, o período de paralisação da greve dos caminhoneiros causou desabastecimento de ração nas granjas. O fato provocou redução no rendimento dos lotes e só não foi maior pelo fato de a suinocultura ter um ciclo longo e com animais mais resistentes. Durante a greve, o varejo chegou a ficar desabastecido pela falta de animais. Os reflexos são sentidos até agora. No momento, de acordo com o estudo, a situação nas principais cooperativas e integradoras do Paraná é de represamento de animais para abate e acúmulo de leitões para alojamento nas granjas para a normalização.

Sobre o tabelamento dos fretes, a pesquisa aponta que a maior parte da logística é feita de forma terceirizada. Com a indefinição do governo, a prática mais adotada é a manutenção dos valores praticados antes da greve. Mas já há uma sinalização de negociação desses valores assim que houver um posicionamento efetivo das autoridades sobre o tema.

Jacir Dariva, vice-presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, lembra que tudo na suinocultura depende diretamente do transporte e que a dependência logística deixa o setor em uma das situações mais delicadas vividas nos últimos anos. “Hoje os produtores de suínos estão assustados com a questão do transporte dos insumos para as granjas, está subindo muito pois os distribuidores já estão colocando a diferença do transporte nas entregas de insumos nas granjas. Na verdade, isso vai virar uma reação em cadeia, porque na hora de receber o insumo, o produtor paga a mais, e na hora de vender, recebe menos pelo suíno”, revela.

Dariva diz que, independentemente de ser justa ou não a reivindicação dos caminhoneiros, os suinocultores também amargam prejuízos nos últimos meses e precisam de uma solução para poder manter seus negócios. “Nós não temos mais de onde tirar nada para tentar salvar outros setores. A situação ficou complicada, no início achamos que diesel ia baixar e que ia ficar melhor, diminuir o custo de produção, porque o diesel e o frete impactam diretamente no custo de produção. Mas com esse preço tabelado nas alturas impactou e bastante, nossas contas que já não fechavam antes agora ficaram ainda mais difíceis”, lamenta.

Comparativo de fretes com retorno (Res. ANTT nº 5.280/2018)

Trajeto	Distância (km)	Frete (R\$)	Pedágio (R\$)	Total (R\$)	Frete por tonelada (R\$)	Frete em 18/05 (R\$)	Diferença (%)
Cascavel – Paranaguá	590	6.360,20	1.254,40	7.614,60	218,98	106,64	105,3%
Maringá – Paranaguá	550	5.929,00	1.047,20	6.976,20	200,92	101,00	98,9%
Ponta Grossa - Paranaguá	220	2.686,20	464,80	3.151,00	90,78	60,00	51,3%

Fonte: ANTT e Esalq-Log. Elaboração: Detec | Sistema FAEP

Diesel pesa quase 40% no frete do agronegócio

De 2017 para cá, aumento no preço do combustível fez subir em R\$ 2,79 o custo do frete para cada tonelada de produto no trajeto Toledo-Paranaguá



O diesel representa 38,4% do custo do frete em produtos do agronegócio. É o que aponta um estudo feito por um grupo de pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Logística (Esalq-Log) da Universidade de São Paulo (USP). Logo na sequência dos maiores gastos aparecem mão de obra (14,5%), manutenção (12,4%), seguro (7,7%) e pneus (7,3). O levantamento usa como parâmetro uma distância hipotética de 1000 km em um veículo típico de transporte de grãos.

De acordo com os dados da pesquisa, o reajuste no preço do óleo diesel traz um aumento imediato aos prestadores de serviço. Isso ocorre porque os contratos de transporte estabelecem cláusulas de reajustes conforme alterações nos preços de combustível e pedágio. “No período de janeiro de 2017 até maio de 2018, os preços de óleo diesel nos postos acumularam altas de 13%, 16,1% e 14,9% nos estados de Mato Grosso, São Paulo e Paraná, respectivamente”, diz o estudo.

O levantamento também analisou o aumento dos custos em rotas específicas. No caso paranaense, o caminho

estudado foi o trajeto Toledo-Paranaguá. Os veículos de transporte nesse trecho gastaram 5,23% a mais do que no mesmo período do ano anterior. Vale lembrar que este estudo foi finalizado antes das negociações decorrentes da greve dos caminhoneiros, que trouxe como resultado uma redução de R\$ 0,46 no preço do litro do diesel.

O maior reajuste percentual ocorreu no caminho Sorriso, no Mato Grosso, para o terminal hidroviário de Itaituba, no Pará, 5,7%. Na segunda posição dos maiores aumentos está um trecho que também sai de Sorriso, mas que segue até o terminal ferroviário de Rondonópolis, 5,3%.

Em termos absolutos, o maior aumento no frete no Brasil por tonelada ficou para o trecho Sorriso (MT) a Santos (SP), no qual o reajuste foi de R\$ 9,05. Sorriso (MT) a Itaituba subiu R\$ 6,74; Sorriso (MT) a Itaituba aumentou R\$ 6,74 e na quarta posição ficou Toledo-Paranaguá com R\$ 2,79 a mais por tonelada.

Thiago Guilherme Péra, coordenador técnico do grupo de pesquisa, sinaliza que o repasse dos reajustes nos preços da logística pode ser observada em diversos níveis. “O aumento no custo do óleo diesel traz um efeito para toda a cadeia. No caso dos embarcadores, os donos da carga, eles repassam os custos para os produtores, aplicando maiores descontos no preço de comercialização, consequentemente reduzindo a receita do produtor. Ou então repassam aos consumidores, o que acaba aumentando o nível de preço dos produtos e dos alimentos”, revela.

Péra pondera, no entanto, que o produtor acaba pagando duas vezes pelo reajuste. “O aumento do preço do óleo diesel também aumenta o custo de produção no campo, já que tratores, veículos de transporte e outras máquinas são movidas a esse combustível. Então o produtor sofre dos dois lados, com a elevação do seu custo de produção e também acaba sendo penalizado com a queda no preço de comercialização”, aponta.

Agronegócio de recordes impõe desafios à logística

Crescimento na circulação de produtos agropecuários nos próximos 10 anos exige investimentos em estradas, ferrovias e portos no Paraná

Por Antonio C. Senkovski



Não são apenas os problemas de conjuntura atuais que desafiam a competitividade do agronegócio. Nas últimas décadas, o Brasil se acostumou a praticar um agronegócio de recordes. Técnicas, capacitações e equipamentos cada vez mais modernos nas propriedades despejam uma enxurrada de produtos que invadem o mercado internacional e sustentam a economia do país. Esse fenômeno, porém, pressiona um setor que costuma ser lembrado por estar do lado oposto, a logística, que corre para suprir o atraso. O Paraná, apesar de estar em uma situação mais confortável nesse aspecto do que outros Estados, também

tem seus gargalos. Quem se dedica ao tema sinaliza que para estar pronto para a safra 2028/29, o Paraná precisa se inspirar no sucesso dos produtores rurais e comer muito feijão para crescer a ponto de atender a demanda que virá pela frente (veja gráfico na página 9).

O consultor para a área de infraestrutura do Sistema FAEP/SENAR-PR, Nilson Hanke Camargo, lembra que as rodovias estão no centro das atenções em um primeiro momento, já que 82% das cargas que chegam ao Porto de Paranaguá vão via terrestre. “Temos rodovias completamente saturadas. Em qualquer trecho que se ande hoje é possível perceber isso”, destaca. “Já

passou da hora de termos pelo menos oanel central (veja o mapa na página 10) todo duplicado. Essa é a nossa primeira prioridade para conseguirmos suprir o aumento da demanda logística da próxima década”, ressalta.

Ainda sobre as estradas, Camargo completa que há vários trechos fora do eixo central que também demandam investimento. Pelo menos três são mais críticos e exigem medidas a curto prazo. “Temos trechos auxiliares que são urgentes, como Umuarama-Maringá, um local no qual inclusive há uma taxa elevada de acidentes com mortes, e Cascavel-Barração, uma ligação fundamental entre

o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Um trecho que estava nessa lista até pouco tempo era Curitiba-São Paulo, ligação que foi concluída no ano passado”, completa.

Todas essas obras visam melhorar o escoamento tendo em vista a melhor circulação como um todo. Mas como maior exportador de frango, segundo maior de soja e protagonista em uma lista repleta de itens enviados ao exterior, o Estado precisa que itinerários rumo ao porto ganhem importância nesse cenário. Por isso, uma das demandas prioritárias é a melhoria da chegada via terrestre ao Porto de Paranaguá. “Após uma reorganização e melhora na gestão, o Porto hoje está organizado, mas faltam algumas coisas, como o aumento no número de berços de atracação. Precisamos também ter uma

melhor estrutura de acesso pelos caminhões, que está complicado e necessita de novas obras. Hoje, acessar a cidade de Paranaguá em alguns horários é uma missão difícil”, comenta Camargo.

Porto de Paranaguá

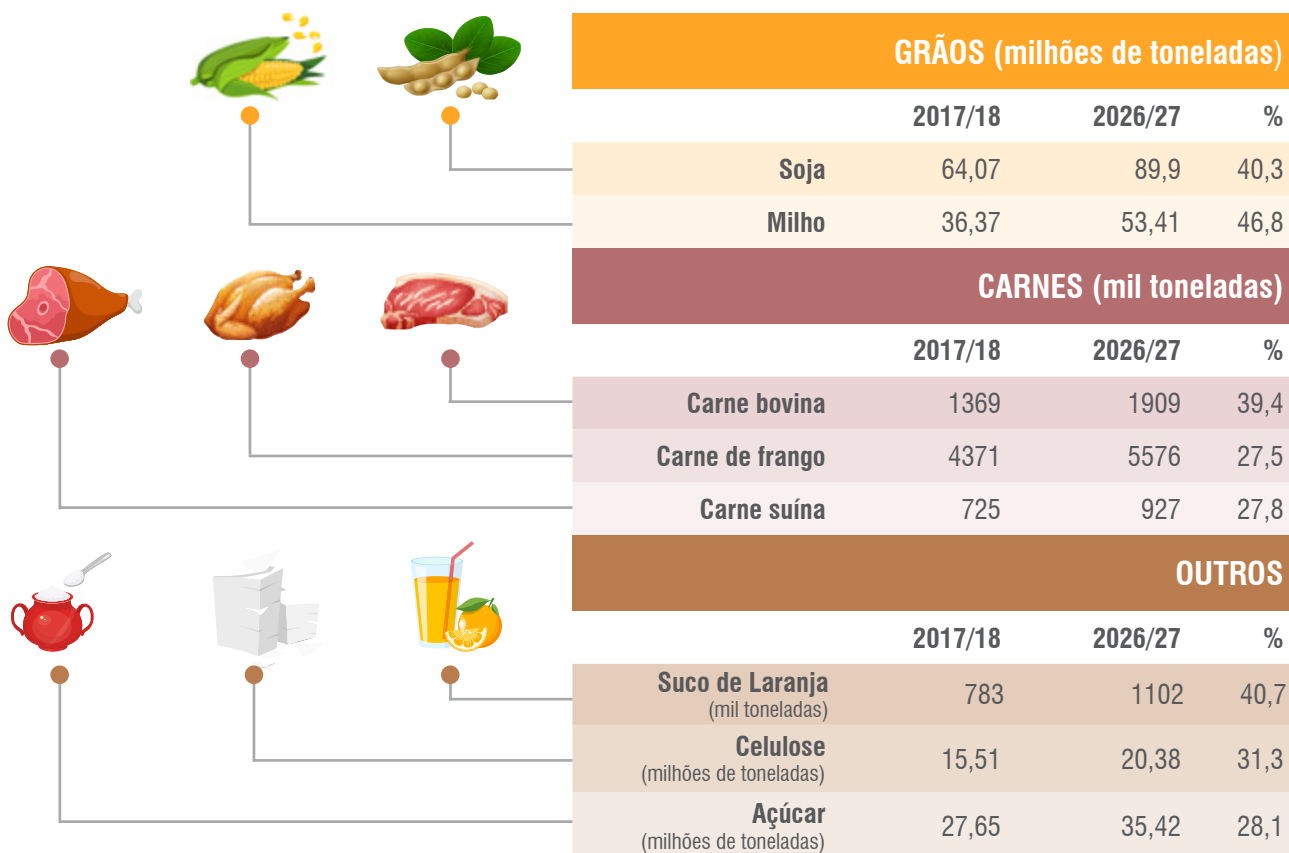
Não há como se pensar em um plano a médio e longo prazos para as exportações do agronegócio sem considerar a importância do terminal de saída de todos esses produtos. É o que defende o administrador Luiz Henrique Tessuti Dividino, que ocupa o cargo de diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa) de março de 2012 até o fim de março de 2018. Nesse período, o executivo lembra que as decisões tomadas tiveram o

embasamento do setor privado, em especial a FAEP e a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), que concentram a maior geração de divisas à economia paranaense.

“Desde o início da gestão nós começamos o processo de eliminar gargalos por conta de procedimentos e normas ultrapassadas. Trocamos equipamentos que eram os mesmos desde a década de 1970. O campo tem máquinas de última geração, com produtividades cada vez maiores, não fazia sentido o porto continuar no século passado. Também atuamos com a reforma de todos os pontos de atracação. O grosso dos equipamentos são novos e pensados para os próximos 20 anos”, recapitula Dividino.

Sobre o problema dos acessos ao Porto de Paranaguá, levantados pelo consultor do Sistema FAEP/

As exportações do Agro brasileiro nos próximos 10 anos



Fonte: Outlook Fiesp

SENAR-PR, Dividino ratifica a necessidade de investimentos. Mas o verdadeiro gargalo, na opinião do especialista com mais de 30 anos de experiência na área logística, está entre as porteiras das propriedades e o embarque em Paranaguá. “Não existe um projeto de infraestrutura mais importante e viável do que levar a produção dos locais produtivos ao porto”, diz, fazendo referência a construção de ferrovias no Oeste do Paraná. “O agro commodity será cada vez mais competitivo. O mercado internacional pode até passar a aceitar pagar mais por qualidade, mas os compradores estarão a cada dia menos dispostos a pagar por ineficiência”, reforça Dividino.

Ferrovias e estradas

O presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar), Sérgio Malucelli, lembra que 66% das estradas brasileiras estão em péssimas condições, reflexo da falta de investimento público. “Antigamente, cerca de 7% do orçamento do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil do Brasil eram aplicados em rodovias. Hoje esse número fica perto dos 2%. Se houvesse a retomada de investimentos já haveria uma melhora significativa”, sugere. “O governo, no entanto, não vai ter dinheiro para melhorar a malha viária e dependeremos de in-

vestimentos privados nos próximos anos”, completa.

Sobre as ferrovias, o presidente da Fetranspar não vê a possibilidade, no curto prazo, de resolver antigos nós, como estradas de ferro defasadas que precisariam de novos trechos. “A ferrovia seria uma alternativa, mas não temos uma previsão de resolver problemas que já existem há décadas, como trechos do Sudoeste ao Norte do Paraná e a renovação dos trilhos a partir de Guarapuava até Paranaguá. Nesse contexto, as rodovias acabam sendo vias estruturantes com custo menor, apesar de serem também obras que envolvem grande quantidade de recursos”, opina.

Infraestrutura logística no Paraná



Trechos duplicados em rodovias

Trechos a duplicar em rodovias

Ferrovias existentes

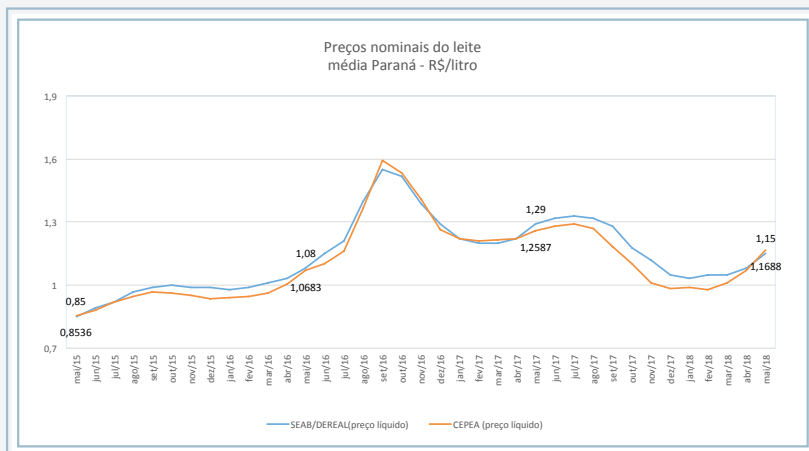
Ferrovias a construir

Fonte: DETEC

Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

RESOLUÇÃO Nº 06/2018

A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 19 de junho de 2018, na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em maio de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de junho de 2018, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - ABRIL/2018 E MAIO/2018

Matéria-prima	Valores finais em abril/2018	Valores finais em maio/2018	Variação (maio - abril)	
	(leite entregue em abril a ser pago em maio)	(leite entregue em maio a ser pago em junho)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO	1,0559	1,1046	0,0487	4,61%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - PROJETADOS PARA MAIO/2018 E JUNHO/2018

Matéria-prima	Valores projetados em maio/2018	Valores projetados em junho/2018	Variação (junho - maio)	
	(leite entregue em maio a ser pago em junho)	(leite entregue em junho a ser pago em julho)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO	1,0825	1,2594	0,1769	16,34%

Observações: Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso o Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "leite padrão", se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de junho de 2018 é de **R\$ 2,4423/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitepr.com.br

Curitiba, 19 de junho de 2018

WILSON THIESEN Presidente | **RONEI VOLPI** Vice - Presidente

Pecuária de corte debate desafios do setor

Avanço em questões sanitárias, conquista de novos mercados e melhora na qualidade do produto foram os principais assuntos debatidos em reunião da comissão técnica da FAEP



O superintendente do SENAR-PR, Geraldo Melo Filho, participou da abertura da reunião

Os desafios da pecuária de corte no Paraná foram debatidos no último dia 18 de junho, na sede da FAEP, em Curitiba, durante reunião da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte, da qual participaram produtores, lideranças e presidentes de sindicatos rurais de todas as regiões do Estado. O reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação, os resultados do Programa Pecuária Moderna e a agenda estratégica do grupo foram os principais assuntos

esmiuçados em um dia intenso de trabalho.

Rodolpho Botelho, presidente da comissão, abriu o evento dizendo que a pecuária precisa perseguir uma melhoria constante, já que quem não investir em tecnologia não terá condições de seguir na atividade a médio prazo. “Temos que medir, pesar, melhorar, aplicar novas tecnologias, só assim nós temos condições de nos desenvolvermos como cadeia produtiva e conquistar novos compradores aqui e lá fora”, disse.

O superintendente do SENAR-PR, Geraldo Melo Filho, participou do evento e fez uma apresentação do andamento de mudanças promovidas na instituição para otimizar processos e recursos. Filho também comentou como estão os trabalhos de levantamento de dados junto aos produtores, a reformulação de estratégias e aumento da presença do sistema junto à base. “O objetivo é que sigamos um passo de cada vez sempre com o alinhamento para que a gente tenha foco no resultado, de

modo a promover o fortalecimento dos produtores, dos sindicatos, das comissões, da FAEP e do Sistema como um todo”, resumiu.

Ariana Weiss Sera, gerente técnica do sistema, também fez uma apresentação durante a reunião sobre mudanças que foram promovidas nos setores técnicos da casa. “Qualquer dúvida ou sugestão que tenham, usem as comissões técnicas, mandem suas demandas, nossos técnicos estão aqui para ouvir.

Precisamos dos olhos de vocês para agirmos de forma eficiente e em conformidade com as demandas reais e mais importantes do setor agropecuário”, pediu.

Programação

Durante o dia, a técnica Daniella Sgarioni forneceu um balanço geral e os principais impactos do Programa Pecuária Moderna no Paraná. Também participaram dos debates

o médico veterinário e responsável pelo Programa “Paraná Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação” da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Walter de Carvalho Ribeyre, com a palestra “Febre Aftosa – situação atual sobre pleito para retirada da vacinação”. Paulo Rafael Hora Alves, do Grupo Segurador BB Mapfre, também esteve no evento e ministrou a palestra “Proposta de seguro de faturamento para pecuária de corte”.



Febre Aftosa: o pleito do Paraná

Reconhecimento do Estado como área livre da doença sem vacinação traria benefícios para todas as cadeias produtivas de proteína animal

A FAEP participou no dia 19 de junho de uma reunião em Cuiabá do Bloco V do Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O Plano tem o objetivo de tornar o Brasil livre da enfermidade sem vacinação até 2023. O Bloco V, formado por Paraná, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Sergipe, Tocantins, São Paulo e Distrito Federal, é o último da lista. A FAEP, junto com os produtores paranaenses, no entanto, defende que o Estado tem condições de antecipar essa etapa e parar a imunização obrigatória até o segundo semestre do ano que vem.

Um dos pontos fundamentais para esse processo avançar no Paraná antes das outras unidades da federação é a participação da iniciativa privada de forma ativa. A FAEP encampou diversas lutas nesse sentido, com participação em iniciativas como a criação dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs) e a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Desde os anos 1990, a federação também já puxou a criação do Fundo Garantidor Sanitário (Fundep) e do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa).

Recentemente, a sinergia entre a organização dos produtores e a iniciativa privada resultou na construção de postos de fiscalização. Por meio de parceria com uma concessionária de pedágio, a Adapar recebeu dois postos novos na divisa com o Mato Grosso do Sul. A mobilização tornou possível passar de 28 pontos de fiscalização para os 33 postos de fiscalização necessários para uma cobertura sanitária adequada. Os cinco que faltavam estão encaminhados (alguns entregues e outros em fase de construção).

A conquista do novo status sanitário vai ajudar não apenas o setor de carnes, como também todas as cadeias produtivas de proteínas de origem animal. “Trata-se de um atestado de que temos um controle sanitário robusto, tanto na prevenção quanto na eficácia no controle de qualquer problema que venha a acontecer. É um passo para o qual estamos nos preparando há muito tempo para dar com toda a segurança necessária e chegou a hora de avançarmos”, diz Ronei Volpi, diretor executivo do Fundep.



AS PRIMEIRAS BOMBAS ATÔMICAS DA HUMANIDADE

Projeto Manhattan, de iniciativa dos Estados Unidos, tinha como objetivo se adiantar ao possível projeto atômico alemão

A grande mobilização de esforços militares e científicos com vistas à construção das primeiras bombas atômicas da história carrega o nome de Projeto Manhattan, iniciativa dos Estados Unidos, que

durou de 13 de agosto de 1942 até 15 de agosto de 1947. O primeiro teste de explosão de uma bomba atômica foi realizado na base secreta do Projeto Manhattan, situada no deserto de Los Alamos,

Novo México, no dia 16 de julho de 1945. Nos dias 6 e 9 do mês seguinte, duas outras bombas construídas pelo projeto foram lançadas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki,

9.0 SEC.
N

← 100 METERS

IM-9. J10F-17828



Hiroshima devastada

provocando a morte de mais de 240 mil pessoas.

Em agosto de 1939, um mês antes do início da Segunda Guerra Mundial, o presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt, recebeu uma carta assinada pelos físicos Albert Einstein e Leo Szilard, mas escrita quase que integralmente por esse último em consonância com as ideias de outros dois físicos, Edward Teller e Eugene Paul Wigner. A carta trazia ao presidente uma mensagem de alerta a respeito da possibilidade de o regime nazista construir uma bomba atômica. Esse alerta baseava-se no avançado conhecimento que físicos alemães sob o controle do nazismo, como Werner Heisenberg, tinham sobre a energia atômica.

Com a eclosão da guerra, em setembro, o alerta dos cientistas citados desencadeou uma corrida secreta para que os Estados Unidos se adiantassem ao possível projeto atômico alemão. Isso acabou na mobilização de recursos para a construção do primeiro reator nuclear do mundo, que ficou pronto em Chicago, no ano de 1942.

O fato é que Hitler, de acordo com historiadores como P. D. Smith, era descrente com relação ao uso de energia atômica como

arma de guerra e concentrava sua atenção mais nos primeiros mísseis balísticos de explosivo convencional, construídos por seus engenheiros, do que em qualquer outra arma.

Todavia, a ambiência de tensão extrema provocada pela guerra acelerou o processo de construção das primeiras armas nucleares. No ano em que o primeiro reator atômico começou a operar em Chicago, em 1942, teve início o Projeto Manhattan.

A produção das primeiras bombas atômicas mobilizou milhares de pessoas – quase 200 mil só no primeiro ano –, desde cientistas e engenheiros, que en-

riqueciam urânio, até militares, bombeiros, faxineiros, técnicos etc. De acordo com o historiador P. D. Smith, eram quatro sedes principais do Projeto Manhattan: Met Lab, em Chicago, Oak Ridge, no Tennessee, onde se separava o urânio-235 do urânio 238, Hanford, no Estado de Washington, onde estavam os reatores que produziam plutônio e as instalações que o separavam do combustível de urânio, e Los Alamos, o laboratório onde as bombas eram projetadas e fabricadas.

O resultado de toda essa mobilização foi o teste com a primeira das bombas, batizada de Trinity. O teste foi realizado em Los Alamos, Novo México, no dia 16 de julho de 1945. A explosão teve a força de 20 quilotons, isto é, 20 quilotoneladas de TNT, dinamite convencional.

O “sucesso” da Trinity impressionou negativa e positivamente os envolvidos no projeto. Muitos cientistas, entre eles Einstein e Szilard, ficaram estarelecidos com o resultado e repudiaram a decisão final do comando militar dos Estados Unidos de lançar duas outras bombas do projeto sobre Hiroshima e Nagasaki. Essas bombas foram apelidadas, respectivamente, de Little Boy e Fat Man.



Efeitos da bomba Fat Man em Nagasaki

Seminário Agrinho realiza encontros no interior

Eventos promoveram formação continuada de docentes em Pitanga, Campo Mourão, Umuarama e Paranavaí



Centenas de docentes participaram dos encontros do 2º Seminário Regional de Formação de Professores Agrinho realizados na semana passada. Nos dias 18, 19, 20 e 21 de junho, os eventos foram realizados em Pitanga (região Centro-Sul), Campo Mourão (Centro-Ocidental), Umuarama (Noroeste) e Paranavaí (Noroeste), dando continuidade ao roteiro de 15 cidades que começou em maio, em Curitiba, e termina dia 28 de junho, em Maringá.

Cerca de 2 mil pessoas participaram dos quatro eventos realizados ao longo da semana. Porém, o número de docentes e alunos impactados será muito maior, uma vez que cada participante levará o conhecimento para sua escola, multiplicando a amplitude do programa.

Em cada um destes encontros, educadores de di-

versas regiões do Estado encontram uma oportunidade para trocar experiências e reciclar conhecimentos. O objetivo é contribuir para a formação continuada dos professores das redes pública e privada, estadual e municipal, além da educação especial. Em cada evento, o programa Agrinho é apresentado aos participantes, que depois têm a oportunidade de assistir a três palestras com especialistas na área da educação de renome nacional e internacional.

Nesta semana, os palestrantes foram Alexandra Okada, pós-doutora, professora e pesquisadora em Recursos Educacionais Abertos e Mapeamento do Conhecimento no Knowledge Media Institute - The Open University, no Reino Unido. Sua palestra teve como título "Mapas do conhecimento com recursos educacionais abertos aplicados à coaprendizagem baseada em coin-

vestigação”.

Outro palestrante foi Rui Trindade, doutor em Ciências da Educação e professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação do Porto (FPCEUP) de Portugal, que trouxe a palestra “Organizar e gerir as salas de aula como comunidades de aprendizagem”.

Também foi apresentada a palestra do pós-doutor em Educação e professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Marco Antônio da Silva, que tratou do tema: “Sala de aula interativa presencial e online”.

Antes das palestras, a pedagoga do SENAR-PR Josimeri Grein apresentou o Agrinho aos participantes, contextualizando o uso dos materiais do programa em sala de aula. Segundo ela, um dos pontos centrais deste processo é mostrar aos alunos que os meios urbano e rural são igualmente importantes e que vivem numa interdependência. “Um não existe sem o outro”, afirmou.

Agrinho

Principal iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, o Programa Agrinho completa em 2018 22 anos de existência. Ao longo deste trajeto, o programa já transformou a vida de milhões de alunos e professores, que puderam trabalhar em sala de aula – por meio dos materiais didáticos do programa – temas transversais, como cidadania, ética, meio ambiente, segurança pessoal, saúde e outros, que ajudam a formar cidadãos críticos e conscientes do seu lugar no mundo.

Anualmente, o programa premia os melhores projetos pedagógicos elaborados por professores e os desenhos e redações produzidos pelos alunos. Também são premiadas as escolas e os municípios que mais se destacaram nas ações educativas propostas pelo programa. A premiação ocorre no final do ano em uma grande festa da educação realizada em Curitiba.



Campo Mourão



Paranavai



Pitanga



Umuarama

O caminho das engrenagens

Através de programas JAA e AAJ do SENAR-PR, jovem de Tapejara descobre vocação profissional e garante seu espaço no mercado de trabalho



Rafael: O SENAR-PR foi o alicerce da minha carreira profissional

Talvez um dos papéis mais importantes do SENAR-PR na vida da família do campo seja revelar vocações que estão adormecidas. Às vezes só precisamos de um pequeno empurrãozinho do destino para nos mostrar o caminho a seguir. Com esforço pessoal e o amparo das pessoas e das instituições certas, ninguém pode nos impedir de conquistar nossos sonhos.

Essa poderia ser uma breve descrição da história do jovem Rafael Venâncio da Costa, de 25 anos, filho de produtores rurais de Tapejara (região Noroeste), que teve sua trajetória pessoal e profissional transformada pelo SENAR-PR.

Tudo começou em 2001 quando – através do sindicato rural da sua cidade – ele iniciou sua participação no programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), iniciativa desenvolvida pelo SENAR-PR há 13 anos com objetivo de informar as novas gerações sobre as oportunidades profissionais que existem no campo, fortalecendo os laços com a terra e despertando o espírito empreendedor. O

objetivo central deste programa é combater o êxodo rural, formando a futura geração de produtores.

Em 2012, a unidade da Usina Santa Terezinha de Tapejara abriu uma turma do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), outra iniciativa do SENAR-PR, mas que trabalha a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Dentre 300 candidatos, Rafael foi o selecionado. “Foi graças aos cursos que eu fiz do JAA que fui escolhido”, avalia.

Iniciou-se aí mais uma etapa na vida pré-profissional do jovem, que através do programa aprofundou os conteúdos sobre mecânica. “Eram atividades bem práticas, tivemos que desmontar, montar e fazer funcionar um motor a diesel”, exemplifica. Estudando cada eixo, cada engrenagem, Rafael foi se descobrindo cada vez mais apaixonado pela atividade. “O AAJ foi a porta de entrada que me estimulou a aprender mais sobre mecânica”, avalia.

Após o fim do programa AAJ, em janeiro de 2013, com 19 anos, o jovem foi chamado para retornar à usina, mas desta vez como funcionário. Havia sido efetivado como mecânico na empresa. Estava começando ali a carreira profissional que começou a ser gestada ainda nos tempos de ensino médio, quando teve o primeiro contato com o JAA. “Nunca tive certeza que eu ia conseguir chegar onde eu cheguei, dei um passo de cada vez. O SENAR-PR foi que me deu o alicerce para eu começar uma carreira profissional”, reconhece.

Com o estímulo dos programas, Rafael ingressou no curso de Engenharia Mecânica na Universidade Paranaense (Unipar) em 2015. Hoje, com seis anos de usina, ele chegou ao cargo de líder de manutenção de máquinas pesadas, liderando uma equipe de seis funcionários da usina, três deles, assim como ele, ex-alunos do JAA. “As experiências do JAA e do AAJ me ajudaram a descobrir minha vocação. Quando você faz o que gosta, seu trabalho não se torna cansativo nem enjoativo”, observa o jovem, que já tem planos para depois que concluir o curso universitário. “Quero fazer uma pós-graduação na área de manutenção mecânica”, diz. Quem sonha longe, não perde tempo.

Curso eSocial

Começou no dia 20 de junho, no Centro de Treinamento do SENAR-PR em Assis Chateaubriand, a primeira de uma série de cinco turmas do curso sobre eSocial e Leis trabalhistas. O eSocial é um sistema criado pelo governo que pretende unificar o envio de informações relativas aos trabalhadores. A iniciativa de promover a formação é dos departamentos Jurídico e Sindical da FAEP, em parceria com a Receita Federal. A formação, voltada para funcionários de sindicatos rurais que prestam serviços de folha de pagamento a produtores, vai percorrer ainda Ibiporã, Mandaguaçu, Pato Branco e Curitiba. Ao todo, são 155 inscritos de 119 sindicatos de todo o Estado.



Homenagem ao sindicato

O Sindicato Rural de Londrina foi homenageado no último dia 22 de junho em uma Sessão Solene na Câmara de Vereadores do município. Na ocasião a entidade recebeu a Medalha Ouro Verde, pelo trabalho desenvolvido em prol dos produtores rurais. O autor da proposta foi o vereador Ailton Nantes.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/05/2018

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	197,48		-	-	-	-	56,44	141,04
Serviços D.S.A.	403.544,18		-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	41.887.936,07	-	2.341.952,64	-	48.527.321,77
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.336.509,26	-	192.156,99	-	16.678.278,09
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.205.330,83	-	-	-	8.029.865,46
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	164.208,59	-	-	-	241.531,37
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	16.111,67	-	-	-	21.950,28
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	206.035,46	-	-	-	290.043,37
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.379,48	4.624.105,00	141.031,00	50.954.812,97	542.225,27	2.675.140,63	77.623,87	73.711.563,95
SALDO LÍQUIDO TOTAL								73.711.563,95

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9



IMBITUVA

CULTIVO DE FUMO

Nos dias 4 e 5 de maio, foi realizado o curso Trabalhador no Cultivo de Fumo - manejo conservacionista de solo. A promoção foi do Sindicato Rural de Imbituva. Participaram 12 pessoas com o instrutor Cezarion Vitorino Bittencourt.



REALEZA

POSSE DIRETORIA

O Sindicato Rural de Realeza empossou sua nova diretoria no último dia 25 de abril. O presidente Osvaldo Wagner da Rocha e o vice, João Roberto Prandes, comandam a instituição até 2021



TAPIRA

AGRINHO

No último dia 5 de maio, o Sindicato Rural de Umuarama realizou, em sua extensão de base em Tapira, o curso Programa Agrinho - histórico, metodologia e regulamento. Participaram 20 pessoas com a instrutora Ethiene Serrano Alves.



RONDON

GESTÃO DE PESSOAS

O Sindicato Rural de Rondon promoveu, entre os dias 15 e 16 de fevereiro, o curso Gestão de Pessoas Comunicação e Técnicas de Apresentação. Participaram 15 pessoas com a instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner.



JUSSARA

TRATORISTA

O Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, promoveu, em sua extensão de base em Jussara, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas - Norma Regulamentadora 31.12. Participaram nove pessoas com o instrutor Rodrigo Ferrari Reus.



DOUTOR CAMARGO

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

O Sindicato Rural de Maringá promoveu, entre os dias 27 e 28 de abril, em sua extensão de base em Doutor Camargo, o curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - compotas e frutas desidratados. Participaram 11 pessoas com o instrutor Sérgio Kazuo.



BANDEIRANTES

GRÃOS E OLEAGINOSAS

15 pessoas participaram do curso Trabalhador no Cultivo de Grãos e Oleaginosas - plantio direto - manejo de plantas daninhas em plantio direto, promovido pelo Sindicato Rural de Bandeirantes no último dia 18 de maio. O instrutor foi Cláudio Zunta.



PALOTINA

COLHEDORA TANGENCIAL

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com a empresa Equagril Equipamentos Agrícolas Ltda, promoveu, entre os dias 14 e 18 de maio, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Colhedora Automotrizes – colhedora Tangencial – NR 31.12. Participaram oito pessoas com a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.

VIA RÁPIDA



Cachoeira de sangue

As baixíssimas temperaturas da Antártida fazem parecer inviável existir paisagens com cachoeiras. Porém, ainda mais incrível é saber que por lá tem uma cachoeira que jorra água vermelha de dentro de uma geleira. Cientistas descobriram que a água está em estado líquido devido a grande presença de sal, depositado há milhões de anos. O vermelho é por causa da oxidação de ferro presente na sua composição.

CASCA DE BANANA

Esta fruta tão brasileira é rica em vitaminas, potássio, fibras e antioxidantes. Além dos benefícios da fruta para quem consome, sua casca é excelente para polir pratarías. É só esfregar o interior da casca no objeto de prata e polir com um pano limpo e macio.



Avô do Facebook

Engana-se quem achava que a primeira rede social do mundo foi o extinto Orkut, ou até o Fotolog para a geração X. O ClassMates.com foi criado em 1995 com o intuito de reunir colegas de classe de escolas e faculdades. O sistema foi muito utilizado nos Estados Unidos e Canadá, e existe até hoje. O serviço, apesar de ser pago, em seu auge chegou a contabilizar 50 milhões de usuários.

Elvis, o REI

Conhecido como o 'Rei do Rock n' Roll', Elvis Presley é o artista que mais vendeu discos na história da música, com a incrível marca superior a 500 milhões de cópias. O irônico disso é que Elvis não escreveu nenhuma de suas músicas. Outra curiosidade é que o 'Rei do Rock n' Roll' ganhou três prêmios Grammys por músicas religiosas.





*“Não importa o que faremos de nós. O que importa é o que faremos daquilo que fizeram de nós”,
Jean-Paul Sartre*

Baile perigoso

Dois amigos se encontram e começam uma conversa:

- Zé, você sabia que o João está hospitalizado, todo quebrado, não dá nem para reconhecer ele, quase morreu!

E o outro amigo responde:

- Não pode ser, ainda ontem mesmo eu vi o João num baile todo feliz, dançando com uma morena maravilhosa!

Aí o outro amigo arremata:

- Pois é, a mulher dele também viu!!!



Leão adormecido

A maior pérola de água doce do mundo, que pertenceu a ex-imperatriz russa Catarina, foi leiloada em 31 de maio deste ano por quase R\$ 1 milhão. O apelido “leão adormecido” tem origem no seu formato. O mais impressionante sobre esta preciosidade é que ela foi formada na natureza sem intervenção humana.



Gravata

Os franceses são os responsáveis por lançar essa moda no mundo, no fim do século XVII. As peças foram adaptadas do vestuário de um regimento croata, que estava de passagem por Paris em 1668, e recebeu o nome de cravete, que quer dizer “croata” em francês.



PRODUTOR RURAL

FIQUE ALERTA

O PRAZO PARA INSCRIÇÃO NO CAR E ADESÃO AO PRA TERMINAM EM

***31/12/2018**

NÃO PERCA OS BENEFÍCIOS DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL

***PRORROGADO**

O SEU CAR ESTÁ CORRETO?

VOCÊ JÁ ADERIU AO PRA?

acesse www.iap.pr.gov.br e saiba mais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistematica.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistematica.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistematica.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

